

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS
NEUROMUSCULAR

**INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTE NA FORÇA DE
MEMBROS SUPERIORES EM INDIVÍDUOS COM PARKINSON: UM ESTUDO
QUASE EXPERIMENTAL**

Antonio Pedro Reis De Sousa (antonioareisspedro@gmail.com)

Bruno Silva Boaretto (brunobboaretto@gmail.com)

Eduarda Elisa Martins Amaral (prof.eduardaamaral@gmail.com)

Kassia Silva Da Cunha (kscunha67@gmail.com)

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta a função motora e a força muscular, reduzindo a autonomia funcional. Embora o treinamento multicomponente (TM) apresente benefícios consolidados para a capacidade física, poucos estudos analisam, de forma conjunta, seus efeitos sobre distintos indicadores de força dos membros superiores (MMSS). Objetivo: Analisar os efeitos do TM na força de MMSS em indivíduos com DP, mensurada pela Força de Preensão Palmar (FPP) e pelo Teste de Flexão de Cotovelo (TFC), e explorar a relação entre os desfechos. Metodologia: Trata-se de um delineamento quase experimental, com manipulação da intervenção, ausência de randomização e avaliações pré e pós.

Participaram cinco indivíduos com DP (2 mulheres e 3 homens; média de 59,8 anos) vinculados ao Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade do Estado do Pará (NAI/UEPA). A coleta ocorreu no Laboratório de Exercício Resistido e Saúde. A FPP foi medida com dinamômetro Jamar, em três tentativas alternadas com 1 minuto de descanso, adotando-se o maior valor. Para o TFC utilizou-se halteres de 2kg (mulheres) e 4kg (homens); realizou-se uma tentativa por lado, considerando o melhor desempenho. O TM incluiu exercícios de mobilidade, equilíbrio, componente cardiovascular e resistência muscular. Diante da amostra reduzida e da não normalidade, aplicou-se o teste de Wilcoxon pareado. A associação entre desfechos foi analisada pela correlação de Spearman. CEP: 4.926.163 Resultados: A FPP não apresentou diferença estatisticamente significativa (pré = 33,9 kgf; pós = 41,0 kgf; $p = 0,5839$), embora com tendência de melhora. O TFC aumentou significativamente após a intervenção ($p = 0,0477$). A correlação pré-intervenção entre força isométrica e dinâmica foi forte ($r = 0,70$), porém não significativa ($p = 0,188$). Discussão: O TM mostrou efeito positivo no TFC e possível melhora na FPP. A correlação forte entre os testes sugere relação funcional entre diferentes manifestações de força, porém o tamanho amostral reduzido limitou a confirmação dos achados. Conclusão: O TM demonstrou potencial para aprimorar a força de MMSS na DP. Estudos com amostras maiores são necessários para confirmar a relação entre força isométrica e dinâmica e ampliar a compreensão dos efeitos da intervenção.

Palavras-chave: doença de parkinson; força muscular; membros superiores.